

REDE DE APOIO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DESENVOLVIDA EM PACIENTE COM CÂNCER GINECOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorrany de Cássia de Souza e Silva¹; Ana Carolina Galvão da Fonseca²; Daniele da Silva Negrão²; Letícia Giselle Navarro Cunha²; Ana Ruth Barbosa Martins²

¹Especialização, ²Graduação
Hospital Ophir Loyola (HOL)
lorranysouza_18@hotmail.com

Introdução: Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Dividindo-se rapidamente, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, determinando a formação de tumores malignos, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. Os tipos de câncer mais comuns são tumores de pele, de mama, colo de útero, cólon e reto, pulmão e de estômago. Um tumor menos frequente que os citados anteriormente é o câncer de ovário. Esse é um tipo de câncer ginecológico que se origina nos órgãos reprodutores femininas. Existem diversos subtipos de tumores malignos do ovário e com diferentes graus de agressividade, desses em 90% dos casos são formas não hereditárias da doença. O câncer de ovário pode ocorrer em qualquer faixa etária, entretanto acomete principalmente mulheres acima de 50 anos. Além disso, é um tumor ginecológico de difícil diagnóstico, bem como possui menor probabilidade de cura, sendo que cerca de 3/4 dos cânceres desse órgão apresentam-se em estágio avançado no momento do diagnóstico ¹. Frequentemente os tumores malignos do ovário somente apresentam manifestações clínicas em estágios mais avançados da doença. A maioria dos casos relatados não apresenta sintomas específicos, sendo assim há uma dificuldade para que ocorra o diagnóstico precoce da doença. Levando-se em consideração o contexto biopsicossocial da paciente, tem-se que, a partir do processo de adoecimento, esta pode vir a se deparar com grandes dificuldades, tais como: alteração da rotina diária em virtude do tratamento, maior dependência de cuidados de terceiros, mudança de hábitos, alteração da imagem corporal, isolamento social, entre outras ². Essas alterações em sua história de vida poderá culminar em sofrimento psicológico, evidenciado através de sintomas de depressão, ansiedade, manifestação de pensamentos de desesperança, sentimentos de medo e incerteza quanto ao futuro e insatisfação com a imagem corporal ³. Portanto, Ressalta-se a importância de investigar de que maneira eles estarão lidando com aspectos como estresse, relações afetivas e atitude diante dos problemas, já que esses podem ter um papel fundamental no aparecimento e tratamento de doenças como o câncer.

Objetivos: Avaliar a rede de apoio social como estratégia de enfrentamento desenvolvida por uma paciente hospitalizada na clínica de ginecologia do Hospital Ophir Loyola.

Descrição da Experiência: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi desenvolvida, no período de abril de 2016, na Clínica de Ginecologia, do Hospital Ophir Loyola, Belém-PA, a qual conta com 11 leitos, distribuídos em 4 enfermarias. Participou do presente estudo 01 paciente internada na clínica para realização de procedimento cirúrgico. A coleta de dados foi realizada a partir de observações das pesquisadoras, a partir da vivência na Residência Multiprofissional em Saúde, com área de concentração em Oncologia – Cuidados Paliativos. Utilizou-se um nome fictício à participante. Descrição da participante: Paula, 42 anos, 03 filhos (dois homens e 01 mulher, todos maiores de idade), casada, oriunda do município de Cametá - PA, ensino médio incompleto, diagnosticada com câncer de ovário há, mais ou menos, 6 meses. Antes do diagnóstico trabalhava como autônoma.

Resultados: O diagnóstico de câncer pode vir a causar impacto psicossocial na mulher e

em sua família, por se tratar de uma doença grave e estigmatizante 4. A falta de informações fornecidas pelo sistema de saúde acerca da enfermidade e o tempo de espera para sua confirmação, desde a suspeita até o diagnóstico, geralmente demorado, fazem com que a mulher tenha sentimentos de angústia, fracasso, desespero e de incerteza em relação ao seu futuro. Isto ficou evidente no caso de Paula, a qual deixou claro que, ao receber o diagnóstico de câncer de ovário, passou a ter ainda mais medo da morte, já que ela ouvia, constantemente, relatos de várias pessoas que evoluíram a óbito em decorrência da progressão da doença, porém ao receber informações a respeito do tratamento oncológico, referiu se sentir mais aliviada e esperançosa, explicitando que o apoio do marido e dos filhos foi fundamental nesse momento de sua vida. Neste processo, ressalta-se que os profissionais de saúde são considerados peças importantes no enfrentamento do câncer, quando informam, cuidam, bem como quando encorajam e confortam as mulheres 4. Em relação ao medo da morte, tal sentimento pode está associado à palavra câncer, por ser uma doença carregada de estigma e associada à morte em nossa cultura. Dessa forma, ao ser diagnosticada com câncer, a paciente referiu que sua maior preocupação era os filhos e o marido. Segundo ela, “demorou cair a ficha” do marido, além disso, percebeu que seus familiares ficaram entristecidos, chateados, sem saber como agir. Porém, a paciente acrescentou que o apoio, o carinho foi fundamental e a “ajudou a passar essa fase” (diagnóstico da doença), relatando ter recebido muito apoio dos filhos. O afeto familiar permite à mulher se manter estável para lutar contra a doença, conseguindo suprir suas carências emocionais e alcançar uma melhor aceitação e orientação comportamental 5. A paciente referiu que, após o diagnóstico da doença, o marido “ficou melhor ainda mesmo, ele ficou mais companheiro, mais compreensivo, sabe?, levando a perceber que o cônjuge foi considerado um dos membros mais importantes, onde ela encontrou apoio e aconchego, não enfatizando a relação sexual, mas os pequenos gestos de demonstração de carinho e afeto. **Conclusão/Considerações Finais:** O câncer ainda hoje é uma doença estigmatizada, carregada de negativismo, associada a uma sentença de morte, relacionada a sentimentos bons e ruins. As mulheres se depararam com limitações físicas que as impedem de realizar atividades exercidas anteriormente, além de se depararem com mudanças na imagem corporal e na percepção do próprio corpo. Considerando que o diagnóstico de uma doença grave como o câncer, exige mudanças de papéis, há a busca de estratégias para enfrentar o problema e adaptar-se às mudanças. A partir deste trabalho, foi possível observar os sentimentos que tomam conta de mulheres com diagnóstico de câncer, tanto nos aspectos sociais quanto emocionais, por isso, acredita-se ser de fundamental importância a atuação da equipe multiprofissional, tanto para identificar os aspectos psicossociais dessas mulheres quanto para auxiliar na compreensão da doença e dos conflitos acarretados por toda a situação na qual estão envolvidas. Desta forma, a família e a equipe de saúde podem servir de apoio à paciente, que pode tornar-se mais autoconfiante, aumentando sua capacidade de enfrentamento e buscando sua reabilitação na sociedade. Evidenciou-se, também, a importância de intervenções interdisciplinares antes, durante e após o tratamento, junto aos pacientes e familiares.

Referências:

1. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. Conceito de câncer. 2015. [Acesso em 29 jan 2016]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>.
2. Amar A, Ortellado DK, Franzi SA, Curioni OA, Rapoport A. Sobrevida após recidiva intratável do carcinoma epidermóide de cabeça e pescoço. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias, 32, 267-269; 2005.

3. Nucci NAG. Qualidade de vida e câncer: Um estudo compreensivo. Ribeirão Preto, SP Tese de Doutorado não-publicada, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Universidade de São Paulo; 2003.
4. Bernardo BC, Lorenzato FRB, Figueiroa JN, Kitoko PM Disfunção sexual em pacientes com câncer do colo uterino avançado submetidas à radioterapia exclusiva. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, 29, 85-90; 2007.
5. SANTOS L, TAVARES G, REIS P. Análise das respostas comportamentais ao câncer de mama utilizando o modelo adaptativo de Roy. Escola Anna Nery Revista Enfermagem, v. 16, n. 3, p. 459-465, jul.-set.; 2012.